I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA

"Se o RAP vem do Repente, de repente eu faço RAP":

Uma análise da construção cultural das Batalhas de Rima brasileiras.

Manuela Queiroz de Souza
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
E-mail: contatomanuelaqueiroz@gmail.com

Profª Drª Debora Cristina Jeffrey
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
E-mail: deborac@unicamp.br
GT 02 – Estudos afro- americano em música

Resumo

Como inspiração da rima de Vitu MC "Se o RAP vem do Repente, de repente eu faço RAP" (BDA, 2025), este estudo tem como objetivo analisar como as Batalhas de Rima chegaram ao Brasil e tomaram uma proporção diferente da mesma cultura nos Estados Unidos. Neste sentido, busca identificar se a existência do Repente, cultura nordestina brasileira, e a diáspora africana relacionam-se e contribuem para o crescimento dessa prática como elemento do cotidiano periférico brasileiro. Será analisado a diferença entre o cenário das batalhas de rimas brasileiras e as estadunidenses, bem como compreender o Direito à Cidade (Harvey, 2014), como elemento de estabilização da cultura do *freestyle* e do Repente, além de elucidar os seus locais de construção, contexto histórico, social e geográfico de nascimento e seu propósito cultural, buscando compreender também se o movimento de autoafirmação identitária e resistência através do RAP está atrelado ao processo de imigração e migração dos sujeitos participantes e constituintes das Batalhas de Rima. De tal modo, a metodologia do presente artigo será uma pesquisa qualitativa, com bases na pesquisa bibliográfica, nos cadernos de campos e na escrita etnográfica, a partir do olhar decolonial (Costa e Grosfoguel, 2016) e da escrevivência (Evaristo, 2016). Os cadernos de campo são resultados do estágio internacional financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na cidade de Baltimore, Maryland, Estados Unidos.

Palavras-chave: Batalhas de Rima, Repente, Cultura.

"Se o RAP vem do Repente, de repente eu faço RAP"[1]:

An analysis of the cultural construction of Brazilian rap battles.

Abstract

Inspired by Vitu MC's rhyme, "Se o RAP vem do Repente, de repente eu faço RAP" (BDA, 2025), this study aims to analyze how Rap Battles arrived in Brazil and developed into a phenomenon distinct from the same culture in the United States. In this sense, it seeks to identify whether the existence of Repente, a traditional cultural expression from Northeastern Brazil, and the African diaspora are related to and

[1] Translation: If RAP comes from Repente, then suddenly I make RAP.

contribute to the growth of this practice as an element of everyday life in Brazilian peripheral communities. The study will analyze the differences between Brazilian and American rap battle scenes, as well as understand the concept of the Right to the City (Harvey, 2014) as an element in the consolidation of freestyle culture and Repente. Furthermore, it aims to elucidate their spaces of construction, historical, social, and geographical contexts of emergence, and their cultural purposes. It also seeks to understand whether the movement of identity affirmation and resistance through RAP is linked to the immigration and migration processes experienced by the individuals who participate in and constitute Rap Battles. Thus, the methodology of this article consists of qualitative research based on bibliographic review, field notebooks, and ethnographic writing, grounded in a decolonial perspective (Costa & Grosfoguel, 2016) and the concept of escrevivência (Evaristo, 2016). The field notebooks result from an international internship funded by the Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) in the city of Baltimore, Maryland, United States.

Keywords: Rap Battles, Repente, Culture.

"Se o RAP vem do Repente, de repente eu faço RAP"[2]:

Un análisis de la construcción cultural de las batallas de rap brasileñas.

Resumen:.

Inspirado en la rima de Vitu MC, “Se o RAP vem do Repente, de repente eu faço RAP” (BDA, 2025), este estudio tiene como objetivo analizar cómo las Batallas de RAP llegaron a Brasil y adquirieron una dimensión distinta a la de esta misma cultura en los Estados Unidos. En este sentido, busca identificar si la existencia del Repente, expresión cultural del nordeste brasileño, y la diáspora africana se relacionan y contribuyen al crecimiento de esta práctica como un elemento de la vida cotidiana en las periferias brasileñas. Se analizarán las diferencias entre los escenarios de las Batallas de RAP brasileñas y estadounidenses, así como la comprensión del Derecho a la Ciudad (Harvey, 2014) como elemento de consolidación de la cultura del freestyle y del Repente. Además, se pretende esclarecer sus espacios de construcción, los contextos históricos, sociales y geográficos de su surgimiento y sus propósitos culturales. También se busca comprender si el movimiento de autoafirmación identitaria y resistencia a través del RAP está vinculado a los procesos de inmigración y migración de los sujetos que participan y constituyen las Batallas de RAP. De este modo, la metodología del presente artículo consiste en una investigación cualitativa basada en la revisión bibliográfica, los cuadernos de campo y la escritura etnográfica, desde una perspectiva decolonial (Costa y Grosfoguel, 2016) y de la escrevivência (Evaristo, 2016). Los cuadernos de campo son resultado de una estancia internacional financiada por la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES) en la ciudad de Baltimore, Maryland, Estados Unidos.

Palabras clave: Batallas de RAP, Repente, Cultura.

[2] Traducción: Si el RAP viene del Repente, de repente yo hago RAP.

Referências

BDA - BATALHA DA ALDEIA. **(FICOU PESSOAL!!) APOLLO, PRADO E TAVIN X MAGRÃO, VITU E MENOR | SEGUNDA FASE | BDA 9 ANOS**. YouTube, 26 jul. 2025. Disponível em: <https://youtu.be/VcEwoXj2i60?si=uv0b4XIz4nKACGSo>. Acesso em: 30 maio 2026.

COSTA, Joaze Bernardino; GROSFOGUEL, Ramón. **Decolonialidade e perspectiva negra**. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, pp.15-24, Jan/Abr, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/wKkj6xkzPZHGcFCf8K4BqCr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes:** do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.